



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

O TDAH E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA/PSICOPEDAGÓGICA

Maria José Soares Ribeiro¹
Maria das Graças da Silva²
Elisângela da Silva Santos³
Silvania Marques de Almeida⁴

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como objetivo reunir e buscar entender os sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, como afeta o desempenho escolar de crianças em fase de alfabetização, e destacar práticas de intervenção pedagógica/psicopedagógica eficazes descritas na literatura científica brasileira. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática integrativa da literatura indexada no período de cinco anos, de 2015 a 2020, nas Bibliotecas Virtuais BVS, Wiley e Scielo, e termos estruturados no DeCS/MeSH. Como critério de inclusão, foram considerados textos do tipo artigo original, artigo publicado em revista eletrônica da área de psicopedagogia, periódicos, artigos de revisão publicados em língua portuguesa, na íntegra, disponíveis online, os quais contivessem os termos “transtorno de aprendizagem”, “criança”, “TDAH”, aprendizagem, escola e práticas de intervenção no resumo ou palavras-chave; descrevessem sintomas, práticas de intervenção e experiências realizadas. Durante a pesquisa, verifica-se que as intervenções se desenvolvem com prevalência de práticas voltadas à estimulação de habilidades, com enfoque centrado na criança em fase de alfabetização. Como critério de exclusão, textos repetidos e que não tratavam da relação entre TDAH e o desenvolvimento de crianças. **Resultados:** Localizaram-se cerca de 15.276 publicações contendo o assunto principal, porém, após aplicação de filtros, foram selecionadas 20 publicações para este estudo. **Discussão:** A análise considera as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças com TDAH, os impactos negativos para o desenvolvimento intelectual de crianças afetadas e como minimizar tais impactos. **Conclusão:** Os resultados apontam o TDAH como um transtorno sério que interfere diretamente na aprendizagem de crianças em fase de alfabetização, prolongando-se por toda a vida escolar do indivíduo e requer a adoção de práticas pedagógicas de intervenção, aliadas à psicopedagogia, e aplicadas de forma contínua, sem ignorar a necessidade de preparar os profissionais da educação visando a um desempenho mais equilibrado e justo.

Palavras-chave: Criança. TDAH. Intervenção pedagógica/psicopedagógica.

Submetido em fevereiro de 2020 e aceito em março de 2020.

^{1,2,3,4} Mestranda em Ciências da Educação (Absoulute Christian University).

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é uma necessidade gritante para os portadores de transtornos de aprendizagem. Antes de se implantarem leis específicas sobre este assunto, as crianças eram praticamente excluídas do acesso a escolas de ensino regular, restando a opção de frequentar escolas especiais, ou salas especiais em escolas públicas, o que se configurava um fator de exclusão constante para as crianças de poder aquisitivo inferior.

Segundo Maturana et al (2019), os esforços escolares na tentativa de se adaptar à atual política de inclusão nem sempre são bem sucedidos ou resultam em benefícios para a escolaridade do aluno. Isso ocorre porque existe o movimento de abrir a escola às diferenças nas suas mais variadas formas: aprendizagem, gênero, cultura, socioeconômica e toda as demais formas de diversidade, o que garante ao ser humano o direito à sua singularidade.

A respeito da problemática de uma implantação satisfatória da inclusão escolar no ensino básico, Carvalho et al (2015) definem o ato de aprender como extremamente complexo, daí a necessidade de uma abordagem interdisciplinar com o objetivo de se investigar todos os fatores envolvidos na situação (cognitivo, acadêmico, familiar, comportamental, psicomotor). Aliado a isso, está o

diagnóstico, o qual deve ser realizado de forma minuciosa.

A concretização de ações que possibilitem uma inclusão escolar adequada ainda requer maiores empenhos. Isso é refletido negativamente em especial no ensino básico, tanto em escolas públicas como em escolas privadas. Mesmo havendo respaldo para as ações de inclusão escolar em nossa Constituição, tais ações ainda se mostram um tanto ineficientes. Ainda assim, é imperativo lembrar o exposto no Art. 59, incisos I e II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (atualizada até 2018).

De acordo com o referido Artigo, não se pode impedir uma criança de ter acesso à educação, seja qual for a situação que ela apresente. A LDB é clara ao elencar as ações que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às necessidades de educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, dentre outras dificuldades (BRASIL/LDB,1996, p.41).

O presente estudo buscou reunir os sintomas mais conhecidos do Transtorno de Atenção e Hiperatividade-TDAH, e algumas intervenções pedagógicas e

psicopedagógicas que foram adotadas por escolas brasileiras objetivando a minimização das dificuldades que esse transtorno causa nas crianças. A intenção é analisar a complexidade do TDAH em crianças na fase de alfabetização, especialmente na faixa de 4 a 5 anos de idade. O diagnóstico realizado nos anos

METODOLOGIA

A metodologia apresentada obedece aos critérios de Revisão Bibliográfica, do tipo sistemática integrativa, seguindo as seguintes etapas (Quadro1) : definição do tema; seleção da(s) pergunta(s) norteadora(s) e escolha das estratégias de busca; descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações escolha dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores, das publicações, como

iniciais da vida possibilita o planejamento de um trabalho adequado ao problema, por isso a necessidade de um encaminhamento ao especialista o mais cedo possível (SILVA et al, 2016).

resumos, palavras-chave e títulos, bem como a organização dos estudos pré-selecionados e a identificação dos estudos selecionados; categorização dos estudos selecionados, com a elaboração e o uso da matriz de síntese, além da análise das informações; a formação de uma biblioteca individual e a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos resultados e a apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contempla as propostas para estudos futuros.

Quadro 1 – Detalhamento das etapas da Revisão Sistemática Integrativa:

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO
1ª	Tema	O TDAH e suas implicações no desenvolvimento de crianças: estratégias de intervenção pedagógica/psicopedagógica
	Pergunta norteadora	De que forma as práticas de intervenção pedagógica / psicopedagógica tem sido eficazes na minimização das dificuldades causadas pelo TDAH?
	Objetivo geral	Identificar as intervenções utilizadas na escola em crianças com TDAH
	Estratégias de busca	Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; Uso de aspas nos politermos (descritor com mais de um termo) para que a varredura de artigos científicos contemple o termo exato; Uso de descritores estruturados (codificação) no DeCS ou MeSH; 4.Uso de metadados (filtros) nas bibliotecas virtuais.

		5. Uso de descritores em inglês para ampliar o número de artigos.		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeCS	http://decs.bvs.br	
	Descritores livres e estruturados	Descritor	DeCS (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		“Transtornos de Aprendizagem”; “Learning Disorders”; “Transtornos del Aprendizaje”	8037	D007859
		criança child	2694	D002648
		TDAH	1295	D001289
		TDAH AND criança AND (“intervenção pedagógica” OR psicopedagógica) ADHD AND child AND (“pedagogical intervention” OR “psychopedagogical intervention”)		
	String de busca:			
	Bibliotecas Virtuais	1. BVS;	https://bvsalud.org	
		2. Wiley;	https://onlinelibrary.wiley.com	
		4. Scielo	https://search.scielo.org	
2ª	Período de coleta de dados	Março de 2020		
	Critérios de inclusão	Textos disponíveis (free): artigos originais, Resumos, artigos de revisão, revistas eletrônicas de psicopedagogia, periódicos; Faixa etária de 4 a 5 anos de idade: crianças em fase de alfabetização e outros textos contendo esclarecimentos indispensáveis ao tema; Textos publicados nos últimos 5 anos: 2015 a 2020.		
	Critérios de exclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Textos que não contemplam os termos presentes na relação de palavras-chave deste artigo; 2. Textos que não contemplem as intervenções em crianças com TDAH.; 3. Textos repetidos. 		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (resumo, palavras-chave e título) e resultados, os quais devem conter os descritores utilizados neste estudo	20 (vinte)		
4ª.	Categorias obtidas com a análise dos trabalhos científicos investigados	<ol style="list-style-type: none"> 1. O papel da escola quanto à inclusão de educandos portadores de TDAH; 2. Características do TDAH; 3. A criança com TDAH: perspectivas da família e dos educadores; 4. A importância das intervenções pedagógicas/psicopedagógicas 		
5ª	Análise, interpretação e discussão dos resultados	Contidos em “Resultados e Discussão”.		

6ª	Apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros	Corresponde a este artigo completo.
----	---	-------------------------------------

Fonte: adaptado de Fregadolli (2020).

RESULTADOS

A Tabela 1 corresponde ao total de virtuais BVS, Scielo, Wiley, obtidas com publicações disponíveis nas plataformas string de busca.

Tabela 1 – Publicações obtidas nas plataformas virtuais.

String de busca	Bases de dados	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática Integrativa
ADHA AND preschool AND intervention AND family school NOT medicine	BVS	15.235	8	4
	Scielo	19	15	13
	Wiley	22	7	3
	TOTAL	15.276	30	20

Fonte: adaptado de Fregadolli (2020).

Foram detectadas 15.276 publicações científicas nos bancos de dados, das quais 30 eram artigos científicos disponíveis após o uso dos filtros; desses, foram feitos 20 downloads que obedeceram aos critérios de inclusão (Quadro 2). Quanto ao ano de publicação, 02 foram publicadas no ano 2020, 02 estudos foram publicados no ano 2019; 07 foram publicados no ano 2017; 07 em 2016; 02 em 2015.

Quadro 2 – Descrição dos documentos (artigos) de acordo com os critérios de inclusão.

Nº	AUTOR(A)	TEMA	DESCRITORES	ANO	CONCLUSÃO
1	POSNER et al.	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Abordagens clínicas	2020	As abordagens não farmacológicas do tratamento mostraram-se menos eficazes do que se pensava anteriormente, enquanto estudos científicos e clínicos estão começando a desafiar fundamentalmente as concepções atuais das causas do TDAH de maneiras que possam ter o potencial de alterar abordagens clínicas no futuro.
2	TANNÚS-VALADÃO, MENDES	Inclusão escolar e planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países.	Inclusão escolar	2020	Se continuarmos a planejar o ensino desses alunos de modo independente, na classe comum e nos serviços especializados, vamos ainda produzir muitos estudos para constatar que há queixas recorrentes de que esses alunos não estão avançando no processo de escolarização, que a escolarização para eles tem apenas função de socialização, que os professores da classe comum não sabem como ensiná-los, que alunos adolescentes e adultos precisam tomar um rumo e sair da escola básica, enfim, reforçando a descrença de que a escola comum seja afinal o melhor lugar para escolarizá-los.
3	MATURANA et al.	Escolaridade de alunos com deficiência intelectual: perspectivas da família e da escola	Inclusão escolar	2019	O estudo contribui destacando que as expectativas sobre o desempenho e a aprendizagem dos alunos, bem como suas concepções sobre o que é deficiência intelectual, orientar suas percepções sobre qual seria a forma ideal de escolaridade para o aluno com DI, tanto para os profissionais da escola quanto para a família.
4	SKOGHEIM et al.	Exposição pré-natal a substâncias perfluoroalquil e associações com sintomas de transtorno de déficit de atenção / hiperatividade e funções cognitivas em pré-escolares	TDAH; Influências tóxico-ambientais	2019	Essa intervenção tem sido utilizada por inúmeros professores, da rede pública e particular de ensino, para habilitar e reabilitar crianças em fase de alfabetização, sendo aplicada em salas de aulas comuns, com todas as crianças.
5	INACIO et al.	Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental	Dificuldade escolar; Postura do professor	2017	A falta de uma equipe multidisciplinar que contribua com o processo de diagnóstico faz com que alunos com dificuldade escolar sejam taxados com alterações em funções cognitivas. Tal situação é por vezes aceita pelos pais e

					pela escola por proporcionar ao aluno um atendimento educacional especializado em Salas de Recursos Multifuncionais. Dessa forma, a necessidade de tal atendimento, somada à impossibilidade que isso seja feito em Sala de Ensino Regular, dadas as condições atuais da educação, faz com que o diagnóstico seja utilizado como solução ao problema do fracasso escolar.
6	PESSOA <i>et al.</i>	Concepções de educadores infantis sobre aprendizagem e desenvolvimento: análise pela psicologia histórico- cultural.	Função do professor; Postura da família;	2017	Por fim, em um espectro mais ampliado, esta pesquisa visa contribuir no planejamento de projetos de formação e reformulação de políticas públicas para a Educação Infantil, dentre outros aspectos, pois, ao conhecermos as formas pelas quais as educadoras infantis trabalham, é possível planejar intervenções e elaborar projetos de formação continuada que condizem com a realidade desse público, contribuindo para a melhoria da Educação como um todo. Nesse sentido, é relevante ressaltar que entendemos o psicólogo como ator importante nesse processo, contribuindo tanto com aspectos teóricos como práticos ao se pensar e oferecer propostas de formação continuada para a formulação conjunta de práticas profissionais que incidam no desenvolvimento infantil de modo crítico e ampliado.
7	POZZOBON <i>et al.</i>	Renomeando o fracasso escolar	Fracasso escolar	2017	A mudança do termo fracasso escolar foi e continua a ser o desafio que este estudo propõe. Percebe-se, no entanto, que renomear o fracasso escolar não é tarefa fácil, pois implica em se opor ao desalento e transpor as dificuldades de associar sistemas com vistas a lembrar a todos a necessidade de perseverar.
8	RAMOS <i>et al.</i>	O uso de jogos cognitivos no contexto escolar: contribuições às funções executivas	Jogos cognitivos	2017	Apesar das contribuições que puderam ser identificadas, especialmente, nos atendimentos realizados e reforçadas pelos professores na avaliação feita por meio da entrevista, torna-se fundamental avaliar melhor as efetivas mudanças que ocorrem em sala de aula, procurando estabelecer relações entre as intervenções realizadas e seus efeitos sobre o desempenho das crianças nas atividades em sala de aula.
9	ROSA <i>et al.</i>	Treinamento cognitivo computadorizado em crianças e adolescentes com déficit de atenção / hiperatividade como tratamento	Dificuldades de atenção	2017	Intervenções que têm a magnitude de melhorar os sintomas de TDAH e funções executivas relacionadas, como memória de trabalho, são extremamente importantes hoje em dia, devido ao seu potencial papel

		complementar a estimulantes: estudo de viabilidade e descrição de protocolo			relevante na melhoria do desempenho acadêmico. Dado o pequeno tamanho da amostra deste estudo piloto, as conclusões sobre os efeitos do treinamento cognitivo como tratamento complementar aos estimulantes seriam prematuras.
10	SANTOS, BARRERA,	Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares.	Consciência fonológica	2017	Sugere-se, portanto, a necessidade de novos estudos que possam contemplar as limitações apontadas. Seria importante também avançar no sentido da realização de estudos de intervenção com pré-escolares que visem também ao desenvolvimento da consciência fonêmica e ao conhecimento do alfabeto, uma vez que essas habilidades têm sido apontadas pela literatura como as principais precursoras da aprendizagem da leitura e da escrita.
11	SENGIK <i>et al.</i>	Uso de software como mediador na aprendizagem da leitura: estudo de caso	TDAH; Uso de software	2017	Sugere-se que novos estudos sejam realizados, especialmente com o uso de softwares educacionais que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades de decodificação pressupostas pela leitura, o que permitirá constatar que muitas crianças com aparentes limitações cognitivas podem aprender a ler, desde que tenham acesso a uma mediação diferenciada e alternativa.
12	BIANCHI	Diagnósticos psiquiátricos infantis, biomedicalização e DSM: para uma normalidade?	TDAH; Diagnóstico	2016	Diagnósticos como el TDAH y el TEA ilustran que la normalización puede estar inserta también en una lógica de modulación, donde la norma a alcanzar se deduce de un juego de distribuciones diferenciales (Foucault, 2006), y no de un estándar único ni previo de normalidad, y que los parámetros contra los que se realizan las operaciones de normalización responden a una distribución puntual de factores.
13	FRANCO	Pesquisa-ação e a formação do professor em serviço	Inclusão escolar; Formação do professor	2016	Ressaltamos que apenas possuir o desejo de atuar denota uma extrema fragilidade pedagógica. Esse desejo deve se fundamentar na articulação de saberes teóricos e práticos e na reformulação desses saberes.
14	OLIVEIRA	Reflexões sobre a concretude do mundo virtual para alunos com DI	TDAH; Inclusão tecnológica	2016	Como conclusão, a pesquisa aponta para a necessidade de equilíbrio entre concreto e virtual e insiste que a dificuldade de aprendizagem seja sempre localizada no processo de escolarização do aluno e não em sua pessoa.
15	PINHEIRO, MASCARO	A Bidocência como uma proposta inclusiva	Inclusão escolar	2016	Pretendemos que os resultados da implementação do projeto, possam colaborar e incentivar a elaboração de diretrizes para o trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão escolar com os alunos que

					possuem deficiência intelectual.
16	SCHICOTTI <i>et al.</i>	Algumas experiências profissionais acerca da construção do diagnóstico de TDAH	TDAH; Diagnóstico	2016	Pudemos perceber, no contato com os professores e outros atores da instituição escolar, a carência de recursos criativos para desenvolver as potencialidades e superar as dificuldades de seus alunos. As alternativas pedagógicas têm se resumido à culpabilização da família e encaminhamentos aos serviços parapedagógicos. Neste sentido, salientamos que este trabalho pretendeu principalmente demonstrar, por meio de nossas experiências profissionais, o quanto crianças saudáveis e inteligentes têm sido taxadas de portadoras de TDAH e medicadas desnecessariamente.
17	SILVA <i>et al.</i>	Relato de caso/Plano de Intervenção:estudante com TDAH	Aluno com TDAH; Plano de intervenção	2016	Foram dadas orientações para a escola com sugestões importantes para facilitar a aprendizagem da criança, foram elas: posicionar a criança na frente da sala, transformar textos longos em textos mais curtos sem perder a essência do que se quer trabalhar,
18	VIZOTTO <i>et al.</i>	Educação medicalizada: Estudo sobre o diagnóstico de TDAH em um dispositivo de saúde	Diagnóstico de TDAH	2016	Conclui-se que, atualmente, deve-se fomentar cada vez mais a participação de atores nos diferentes âmbitos da saúde e da educação que instiguem a problematização da expansão de diagnósticos de TDAH e do aumento da venda de medicações psicofarmacológicas na infância, o que poderá oportunizar espaços e estratégias para a criação de novas tecnologias pedagógicas de intervenção que não reduzam o sujeito a um simples rótulo diagnóstico.
19	CARVALHO <i>et al.</i>	Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem? Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem	TDAH; criança	2015	As autoras chamam a atenção para a relação entre desenvolvimento psicomotor e aprendizagem e ressaltam a importância da educação psicomotora na escola desde o ensino infantil, com o objetivo de se minimizar a dificuldade acadêmica das crianças.
20	JAFFERIAN, BARONE	A construção e a desconstrução do rótulo do tdah na intervenção psicopedagógica	Intervenção pedagógica	2015	Evidencia-se, assim, a importância de os profissionais da educação e da saúde envolverem-se em uma ética, colocando-se num lugar onde possam ver o sujeito, com suas outras

				capacidades escondidas atrás do rótulo, colaborando para a desconstrução desse rótulo que o impede de ser um sujeito autônomo. Um dado importante que pode surgir deste trabalho é que o professor não se fixe tanto no sintoma e sim nas capacidades do sujeito.
--	--	--	--	---

Fonte: adaptado de Fregadolli (2020).

DISCUSSÃO

Estudar o entendimento de educadores a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, como explicado por Pessoa *et al* (2017), permite perceber como as práticas educativas são elaboradas. Destaca-se o psicólogo como “importante profissional que pode contribuir na elaboração de práticas educacionais, por meio do estudo de referenciais teóricos que auxiliam nessas práticas”. De acordo com esta teoria, o desenvolvimento humano ocorre a partir de uma visão de homem histórico, constituído ao longo do tempo nas e pelas relações e condições sociais construídas no movimento histórico e social. O pensador russo Lev S. Vigotski e seus colaboradores são os principais representantes desta abordagem (PESSOA *et al.*, 2017, p.2).

O papel da escola quanto à inclusão de educandos portadores de TDAH

De acordo com Pessoa *et al.* (2017), a escola é apontada como tendo papel fundamental na constituição do sujeito, pois deve promover a concretização da

aprendizagem dos conteúdos mais elaborados. Apresenta pesquisas como Elkonin (1969) onde se destaca que os alunos precisam dominar as funções mentais (abstração, análise e síntese, generalização etc.) “indispensáveis para formar os conceitos dos objetos e fenômenos da realidade: realizar comparações de um objeto com outro e analisar características gerais e distintas dos objetos e fenômenos”.

De acordo com Vigotski (2001), é no âmbito escolar que o aluno assume novas formações essenciais, como é o caso da tomada de consciência e apreensão, a qual incidirá em seu desenvolvimento como um todo, e possibilitará outras formas de contato com a realidade que o cerca e consigo mesmo.

Nesse contexto, Luria (2014) destaca que a criança não deve ser considerada “tábula rasa que possa ser moldada pelo professor segundo a forma que ele preferir” (p. 101), e que o papel do professor consiste em entender como os alunos conseguem aprender para que possa elaborar tarefas que estejam dentro de suas possibilidades de

aprendizagem, levando-se em conta a bagagem que cada um já possui ou as dificuldades que porventura apresentem (PESSOA *et al.*, 2017, p.2).

O questionamento de Inácio *et al.* (2017), com relação à carência de políticas públicas educacionais, direcionadas aos alunos com TDAH, aponta como consequência o hiper diagnóstico e, por conseguinte, a medicalização escolar. Ainda segundo as autoras, a falta de uma equipe multidisciplinar que contribua com o processo de diagnóstico faz com que alunos com dificuldade escolar sejam ainda mais prejudicados. Tal situação é por vezes aceita pelos pais e pela escola que oferece ao educando o atendimento em salas de recursos multifuncionais.

Dessa forma, a necessidade de tal atendimento apenas priva a criança de uma inclusão adequada, e faz com que o diagnóstico seja utilizado como solução ao problema do fracasso escolar. É preciso ir além e compreender as demandas sociais. Segundo Meira (2012) a medicalização envolve o processo de patologização dos problemas educacionais, por isso, cabe aos profissionais da educação buscar o rompimento com essa patologização, considerando as particularidades da educação e contribuindo com a escola a fim de que ela cumpra corretamente o seu papel social (INÁCIO *et al.*, 2017).

Segundo Pozzobon *et al.* (2017), a vasta literatura, ao longo dos anos, cita o

termo fracasso escolar referindo-se às dificuldades de aprendizagem (LIMA, 2014), problemas de comportamento (OSTI, BRENELLI, 2013a; OSTI, BRENELLI, 2013b), baixo desempenho escolar (GAUFFIN *et al.*, 2013; GULER, 2013; KAMTSIOS, KARAGIANNOPOULOU, 2013; ODD, EVANS, EMOND, 2013; SOPONARU, TINCU, IORGA, 2014; WILLIAMS *et al.*, 2013), distorção idade-série/ano (SILVA, 2014; SOARES, 2015), abandono escolar precoce (BERG *et al.*, 2015) ou repetência (FERRERA, LÓPEZ, RODRÍGUEZ, 2014; GRAN, NIETO, 2013; NO-CENTINI, CALAMAI, MENESINI, 2012; SOARES, ARANHA, AN-TUNES, 2013).

Apesar de bastante difundido, o termo fracasso escolar tem sido questionado, uma vez que pode trazer conotações pejorativas aos alunos, causando prejuízos sobre seu desempenho acadêmico e social ao longo da vida (KELLY, PINK, 1982). Estudos recentes ainda revelam o predomínio da tendência à culpabilização dos alunos (GULER, 2013; HJÖRNE, SÄLJÖ, 2014; OSTI, BRE-NELLI, 2013A; OSTI, BRENELLI, 2013B; PEZZI, MARIN, DONELLI, 2016; PEZZI, MARIN, 2016) e/ou suas famílias pelo baixo desempenho acadêmico ou reprovação escolar (BASTOS, FERNANDES, PASSOS, 2009; PEZZI, COLS, 2016). Tal dado reforça um perfil de fracasso, o qual pode abalar a autoestima e a autoconfiança do aluno

rotulado (MILLONES, LEEUWEN, GHESQUIÈRE, 2013; PEZZI COLS, 2016), com consequente impacto na diminuição da motivação para estudar (COSTA, LIMA, PINHEIRO, 2010; MARTINELLI, GENARI, 2009).

A contribuição de Pozzobon *et al.* (2017), ao listar as pesquisas referidas, auxilia nos questionamentos que se faz quanto à perpetuação de rótulos, os quais dificultam uma mudança de postura na realidade educacional que se vê na maioria das escolas brasileiras, especialmente as escolas públicas, onde pouco, ou nenhum empenho, tem sido feito para ampliar as estratégias de intervenção no caso de alunos portadores de TDAH.

Contribuindo com as discussões, Santos e Barrera (2017) afirmam que “a investigação no âmbito da leitura e das dificuldades encontradas na aprendizagem conduziu à identificação de competências consideradas facilitadoras da alfabetização”. Ressaltam que tais competências deveriam ser abordadas desde a Educação Infantil. Destacam que entre essas competências – referidas por alguns autores como competências de “letramento emergente” (VIANA, CRUZ, CADIME, 2014; WHITEHURST, LONIGAN, 1998, 2003) – encontram-se: a linguagem oral (vocabulário, compreensão), os conhecimentos a respeito do material impresso, particularmente do nome e som das letras, e as habilidades de consciência

fonológica, ou seja, habilidades para refletir e manipular deliberadamente os sons da língua oral.

Trabalhar com essas competências na Educação Infantil, justifica o impacto positivo na aprendizagem da leitura e da escrita, conforme atestam sólidas evidências empíricas (WHITEHURST, LONIGAN, 1998, 2003; JUSTICE, KADERAVEK *et al.*, 2009, MELBY-VERLAG, LYSTER, HULME, 2012; CRUZ, COLS, 2014; VIANA, CRUZ, CADIME, 2014; REIS, PROENÇA, MARTINS, 2015).

Santos e Barrera (2017) esclarecem que é fato amplamente reconhecido pela literatura que as crianças se beneficiam, “tanto no presente como em sua escolaridade futura, da frequência à Educação Infantil”. Os estudos mostram também que os efeitos positivos da educação infantil se correlacionam com a qualidade da educação recebida e são mais significativos para as crianças de nível socioeconômico mais baixo (CAMPOS, COLS, 2011; MELHUSH, 2013).

Ainda segundo Santos e Barrera (2017), entre os itens elencados “para a avaliação da qualidade da Educação Infantil encontra-se a estruturação do currículo em geral e, de modo mais específico, as atividades pedagógicas realizadas. Nesse sentido e, de acordo com Malta-Campos (2013), pesquisas têm sugerido que abordagens curriculares centradas na

criança são mais adequadas a crianças mais novas, entre três e quatro anos, sendo que um currículo mais estruturado é mais indicado para crianças a partir dos cinco anos (SANTOS, BARRERA, 2017, p.3-4).

Diante do exposto, destaca-se a necessidade de se considerar as interferências causadas por transtornos de aprendizagem, como por exemplo o Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH, no pleno desenvolvimento de escolares portadores desse tipo de transtorno, especialmente na fase de alfabetização de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. Quanto mais cedo intervir para minimizar

Características do TDAH

De acordo com Silva *et al.* (2016), o TDAH aparece nos primeiros anos de vida do ser humano e continua agindo durante toda a vida. Nesse contexto, ressaltam a necessidade de se fazer o diagnóstico da criança de forma multidisciplinar, sob avaliação médica, psicológica, psicopedagógica e pedagógica. Reiteram que cada profissional deverá utilizar seus próprios instrumentos de observação o que envolve realizar questionários, entrevistas estruturadas, testes de medição de resultados.

Vale ressaltar que a criança não deve ser diagnosticada com TDAH apenas pelo seu comportamento hiperativo ou impulsivo, porque os sintomas de desatenção e/ou

as dificuldades de aprendizagem apresentadas, mais rápido será o desenvolvimento das habilidades necessárias ao crescimento educacional das crianças aludidas.

Este trabalho propõe uma análise da literatura específica ao tema apresentado de forma a tornar conhecidos os sintomas identificadores do TDAH, como esse transtorno de aprendizagem interfere no aprendizado de pré-escolares e apresenta algumas estratégias de intervenção, citadas em pesquisas nessa área, de forma a proporcionar um outro olhar em torno desse assunto.

hiperatividade/impulsividade precisam ocorrer tanto na escola como na residência, além disso, devem ser constantes ao longo do período avaliado e estar presentes desde cedo na vida do indivíduo. A avaliação dos sintomas de TDAH deve incluir os aspectos: intelectual, acadêmico, social e emocional (SILVA *et al.*, 2016, p. 1).

A literatura anterior, segundo Rosa, (2017), sugere que a maioria dos pacientes com TDAH apresenta déficits em vários domínios executivos. Esse, de acordo com o autor, configura-se um sério problema porque “as funções executivas permitem que os indivíduos regulem seu comportamento, pensamentos, emoções e autocontrole. 9 Déficits nas funções executivas podem ser um dos principais sintomas do TDAH e provavelmente explicam parte dos problemas da vida diária

encontrados em crianças com esse distúrbio. 10(ROSA , 2017).

O diagnóstico do TDAH é baseado nas manifestações comportamentais dos pacientes, a partir de critérios diagnósticos determinados pelos Manuais de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais (DSM) (JAFFERIAN, BARONE, 2015).

Na escola, o professor deve ter em mente os critérios estabelecidos pelo Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais – Quarta Edição DSM-IV- Quadro3) ao identificar sintomas

de TDAH em alguma criança. Ainda assim precisa ter bastante cautela.

De acordo com Posner *et al.* (2020), o TDAH representa um construto em evolução, aprimorado e desenvolvido nas últimas décadas. Em estudo recente, Skogheim *et al.* (2019) apresentam uma abordagem bem diferente e bem mais complexa em relação ao TDAH. As causas subjacentes do TDAH, conforme os autores, são provavelmente interações entre fatores genéticos e não genéticos (FARAONE *et al.*, 2005 ; THAPAR *et al.*, 2013).

Quadro 3 - Critérios diagnósticos para TDAH segundo o DSM-IV (APA, 1994).

A	<p>Ou (1) ou (2)</p> <p>(1) Desatenção: Seis (ou mais) dos seguintes sintomas de desatenção persistiram por pelo menos 6 meses, em grau mal adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. frequentemente deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras; b. com frequência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; c. com frequência parece não escutar quando lhe dirigem a palavra; d. com frequência não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções); e. com frequência tem dificuldade para organizar tarefas e atividades; f. com frequência evita, antipatiza ou reluta a envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares e deveres de casa); g. com frequência perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (por ex. brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais); h. é facilmente distraído por estímulos alheios às tarefas; i. com frequência apresenta esquecimento em atividades físicas. <p>(2) Hiperatividade: Seis (ou mais) dos seguintes sintomas de hiperatividade persistiram por pelo menos 6 meses, em grau mal adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira; b. frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado; c. frequentemente corre ou escala em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação); d. com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer; e. está frequentemente “a mil” ou muitas vezes age como se estivesse “a todo vapor”; f. frequentemente fala em demasia;
---	---

	<p>g. frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas;</p> <p>h. com frequência tem dificuldade para aguardar sua vez;</p> <p>i. frequentemente interrompe ou se mete em assuntos de outros (por exemplo, intromete-se em conversas ou brincadeiras).</p>
B	Presença dos sintomas por alguns anos ou sintomas hiperativo-impulsivos que causam prejuízo presentes antes dos 7 anos (aplicado apenas aos casos de TDAH tipo hiperativo/impulsivo ou combinado);
C	Algum prejuízo devido aos sintomas deve estar em pelo menos dois contextos;
D	Deve haver claras evidências de interferência no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional apropriado em termos evolutivos;
E	Ocorrência da perturbação de forma não exclusiva durante o curso de um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, Esquizofrenia ou outro Transtorno Psicótico e não é melhor explicada por outro transtorno mental, como Transtorno do Humor, Transtorno de Ansiedade, Transtorno Dissociativo ou Transtorno da Personalidade.

Ainda dentro desse panorama de sintomatologia referente ao TDAH, Schicotti *et al.* (2016) mostram que nos manuais diagnósticos da psiquiatria pode caber quase tudo: defeito no controle moral, transtorno de comportamento e de aprendizado etc. Há um excesso de sintomas diferenciados e abrangentes na descrição patológica, de modo que é muito comum confundir TDAH com outros transtornos.

Atualmente existem estudos demonstrando que a alta frequência dos diagnósticos de TDAH tende a conduzir a uma reflexão crítica do processo de avaliação e intervenção no acompanhamento de crianças e adolescentes no sistema de educação, nas práticas educativas e na família. Pesquisadores referem-se às mudanças na família, à sofisticação do sistema de comunicação e ao alto número de crianças e jovens por sala de aula como sendo alguns dos potenciais fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos

de risco, os quais podem ser precipitadamente classificados em diagnósticos psiquiátricos (JAFFERIAN, BARONE, 2015).

Tratamentos eficazes à base de medicação estão disponíveis e são amplamente utilizados, geralmente acompanhados de abordagens psicossociais complementares. No entanto, sua eficácia foi questionada porque eles podem não atender às necessidades clínicas mais amplas de muitos indivíduos com TDAH, especialmente a longo prazo. Além disso, há um sério risco de cometer erro. As abordagens não farmacológicas do tratamento mostraram-se menos eficazes do que se pensava anteriormente, enquanto estudos científicos e clínicos estão começando a desafiar fundamentalmente as concepções atuais das causas do TDAH de maneiras que possam ter o potencial de alterar abordagens clínicas no futuro (POSNER *et al.*, 2020). Para Vizotto e Ferrazza (2016), é preciso ser cauteloso em relação ao rótulo de TDAH. O excesso de

encaminhamentos ao médico pode dar à criança a sensação de inutilidade. Por isso a necessidade de família e escola caminharem juntas. Hoje, já é possível uma criança com TDAH desenvolver suas habilidades em turma de ensino regular. Existem muitas intervenções pedagógicas e psicopedagógicas que servirão de suporte a esse desenvolvimento.

Intervenções pedagógicas psicopedagógicas

Devido à importância da leitura para o crescimento educacional de crianças com transtornos de aprendizagem, é preciso fornecer várias alternativas que possibilitem à criança um suporte maior para seu desenvolvimento escolar. Os jogos, principalmente os que envolvem as tecnologias, tem um papel importante nesse processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Sengik *et al.* (2017), durante o processo de Leitura Inicial, o desenvolvimento das habilidades de decodificação pressupostas pela leitura apresenta vários aspectos que podem ser discutidos. No chamado Jogo das Letrinhas – que tem como objetivo explorar o teclado, digitando as letras e conhecendo-as através de sua associação com palavras iniciadas por elas – já foi possível analisar um dos indicadores, isto é, a identificação do signo gráfico. Nesta atividade a criança é convidada a clicar em uma letra qualquer. Por exemplo, se ela clicar na letra A, uma voz diz “eu sou o A de avião”, seguida por

uma imagem. De esse modo, esse jogo pode propiciar à criança o desenvolvimento de uma das principais habilidades exigidas pelo processo de decodificação em leitura: a correspondência letra-som.

Como já destacado por Sengik *et al.* (2017), para decodificar, a criança precisa dominar o código escrito, reconhecendo um signo gráfico por um nome ou por um som e, conseqüentemente, captar seu significado. Esses aspectos foram observados no momento em que se deu a interação do sujeito com esse jogo.

A experiência com jogos, promove a motivação da criança e seu êxito quando verbaliza uma letra e a identifica pelo nome; algo que de modo convencional, segundo informações de professores, não acontece, pois a criança fica agitada, não demonstra interesse em realizar as atividades e tampouco discrimina as letras do alfabeto. Com o uso desse software educacional e lúdico, observa-se um comportamento ativo por parte das crianças, inclusive, a capacidade de tecer comentários sobre as letras e brincar com elas também é observada, apresentando mais acertos do que erros (SENGIK *et al.*, 2017, p. 6).

Ainda na linha do lúdico, outro jogo com o qual a criança interage é o Quadro de Letras, que possibilita a escrita de diversas palavras em um quadro, usando as letras do alfabeto. Nesse jogo, outros indicadores são analisados, como a importância de valorizar o conhecimento prévio da criança, o início

do desenvolvimento da habilidade metalinguística e do vocabulário visual. A criança inicia o jogo colocando e nomeando as letras em ordem alfabética A,B, C, D. Em seguida diz que quer escrever, por exemplo, a palavra Chaves. Caso a criança queira resolver alguma dúvida em relação à alguma letra, o observador não proporciona à criança uma resposta assertiva, mas busca mediar o processo, solicitando a ela que repita em voz alta a palavra, sugerindo que busque alguma alternativa para resolver sua dúvida (SENGIK *et al.*, 2017, p.6).

Com esse estudo a respeito de jogos educativos, Sengik *et al.* (2017) demonstram que é possível analisar que a própria criança, ainda que não consiga escrever de forma correta algumas das palavras sugeridas por ela mesma, pode detectar, quando tenta ler, que não estão certas, do que se pode inferir o início do desenvolvimento de uma habilidade metalinguística (SENGIK *et al.*, 2017, p.6).

Além do exercício das habilidades

CONCLUSÃO

De posse dessas informações, é possível o professor mudar a postura, adotando um maior empenho em conseguir identificar precocemente as crianças que não estão evoluindo conforme o esperado, avaliar fatores identificados no curso do trabalho diário e elaborar ou buscar práticas pedagógicas de intervenção a fim de executar trabalho interventivo voltado para

cognitivas, Ramos et al. (2017) afirmam que o uso de jogos no contexto escolar possibilita o exercício de habilidades emocionais e sociais, uma vez que seu uso favorece a interação social e a colaboração mútua. Essas atividades lúdicas são importantes para prender a atenção de crianças com TDAH e outros transtornos de aprendizagem. É digno de nota que as barreiras de aprendizagem são reais e necessitam ser removidas, pois as dificuldades de aprendizagem não são exclusividade de pessoas com deficiência. Nesse princípio, Inácio et al. (2017) reúnem em seu estudo a literatura direcionada à conscientização de que tudo começa com a capacitação dos professores. Conforme informado por Inácio et al. (2017), as pesquisas apontam o despreparo dos professores para intervir junto aos alunos com estratégias de aprendizagem autorregulada. A explicação para tanto é a deficiência em sua formação.

as dificuldades encontradas (SCHICOTTI et al., 2016, p.2-3).

Conforme mostra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996- LDB, em seu TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 2º e Art. 3º, Incisos I e II, a criança com TDAH também é contemplada com o princípio da igualdade na aprendizagem. Pelo menos dois princípios falam do direito à educação assegurado em lei: “[...]”

igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”; e “[...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 2018, p.10, 2ª ed.)

Quanto mais cedo o professor e a escola buscarem métodos eficazes de intervenção pedagógica e psicopedagógica, mais cedo a criança com TDAH terá chances de evoluir no aprendizado, de forma a receber, sem prejuízos, o direito que a Lei lhe concede de usufruir de uma educação inclusiva, sem a necessidade de ter que lutar por isto.

Diante do exposto, percebe-se que a

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB : *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. – 2. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.58. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/>> Acesso em: 10 de março de 2019;

BIANCHI, E. Diagnósticos psiquiátricos infantis, biomedicalização e DSM: para uma normalidade? Disp.<<http://revistaumanizales.cinde.org.co/ricsnj/index.php/Revista-Latinoamericana/article/view/2370>> Acesso 21 de março/2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11600/1692715x.14128210715>.

CARVALHO, M.C. et al. Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem? Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem. *Rev.psicopedag.* vol.32 no.99 São Paulo 2015. Disp.<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300003> Acesso: 20 de

intervenção escolar é uma necessidade real e inadiável. Os estudos considerados aqui mostram claramente que a criança com TDAH necessita de um acompanhamento interventivo pedagógico e psicopedagógico contínuo, ao longo de sua vida escolar. Recomenda-se, portanto, a utilização das experiências pedagógicas aqui apresentadas, conforme os vários trabalhos científicos analisados, e um pensar pedagógico voltado para um trabalho democrático, livre de vícios, focado no crescimento humano, construído para o desenvolvimento escolar e social da criança.

março/2020.

FRANCO, M. A. M. Pesquisa-Ação e a formação do professor. *Journal of Research in Special Educational*. Needs Volume 16 Number 1 2016 827–830 doi: 10.1111/1471-3802.1233. Universidade Federal de Ouro Preto. Disp. <<https://onlinelibrary.wiley.com/>> Acesso: 21 de março/2020.

INÁCIO, F.F. et al. Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017:447-455. Disponível em: <<https://search.scielo.org>> Acesso em 15 de dezembro de 2019;

JAFFERIAN, V. H. P & BARONE, L. M. C. A construção e a desconstrução do rótulo do tdah na intervenção psicopedagógica. *Rev. Psicopedagogia* 2015; 32(98): 118-27118. Disponível em <<https://bvsalud.org/>> Acesso em 22 de março/2020.

MATURANA, A.P.P.M. et al. Escolaridade de alunos com deficiência

intelectual: perspectivas da família e da escola. *Paidéia* (Ribeirão Preto) vol.29 Ribeirão Preto 2019 Epub 29 de ago de 2019. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2018 v. 38 (núm. esp.),60-73.<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2019000100403>Acesso: 21 de março/2020.

MONTEIRO, S. M. & SOARES, M. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 2, p.449-466, abr./jun. 2014.Disp. <https://search.scielo.org/> Acesso em 25 de março/2020.

OLIVEIRA, A. T. S. Reflexões sobre a concretude do mundo virtual para alunos com DI. *Journal of Research in Special Educational Needs* Volume 16 Number s12016 936–939. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com>> Acesso em 30 de agosto/2019;

POSNER, J. et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Seminário* | volume 395, número 10222, p450-462, 08 de fevereiro de 2020. Publicado: 23 de janeiro de 2020 DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)33004-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)33004-1)> Acesso 21 de março/2020.

ROSA, V. de O. et al. Treinamento cognitivo computadorizado em crianças e adolescentes com déficit de atenção / hiperatividade como tratamento complementar a estimulantes: estudo de viabilidade e descrição de protocolo. *Tendências Psiquiatria Psychother.* vol.39 no.2 Porto Alegre abr./julho 2017.Disp. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2016-0039> Acesso 21 de março de 2020.

SANTOS, M.J. & BARRERA, S.D. Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-

escolares. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 21, Número 1, Janeiro/Abril de 2017:93-102.

SCHICOTTI, R.V.O. et al. Algumas experiências profissionais acerca da construção do diagnóstico do TDAH. *Revista de Psicologia*, v. 28, n. 1, p. 55-62, jan.-abr. 2016.

SENGIK, A.S. et al. Uso de software como mediador na aprendizagem da leitura: estudo de caso. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017:629-637.Disponível em: <https://search.scielo.org> Acesso em 15 de março de 2020;

SILVA; P.C.M. et al. Relato de caso/ Plano de intervenção: estudante com TDAH. NASEN.955.*Journal of Research in Special Educational Needs*. V.16, Number s12016 955–958. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com>> Acesso em 15 de março. de 2020;

TANNÚS-VALADÃO, G. & MENDES, E.G. *Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países*. Universidade Federal de São Carlos, SãoCarlos/SP/Brasil.Disp.<https://doi.org/10.1590/s141324782018230076>>Acesso: 22 de março de 2020.

VIZOTTO, L. P. & FERRAZA, D. de A. Educação medicalizada: Estudo sobre o diagnóstico de TDAH em um dispositivo de saúde. *Estud. pesqui. psicol. (Impr.)* ; 16(3): 1013-1032, set.-dez. 2016. Artigo em Português | LILACS, Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos | ID: biblio-914064.ISSN 1808-4281 Rio de Janeiro v. 16n3p1013-10322016Disp.em<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/artic le/view/32957/23435>> Acesso em 22 de março/2020.